

Texto - O caso Van Meegeren

«Henricus Van Meegeren nasceu em 1889 na Holanda e desde criança demonstrou interesse pelas artes plásticas. O sonho de se tornar pintor não era apoiado pelo pai que insistia na carreira de arquiteto. Mas Meegeren conheceu o pintor e professor Bartus Kortelling, que viria a tornar-se seu mentor, mostrando-lhe como o mestre Vermeer misturava as cores. O pai acabou por influenciar a sua escolha quando o matriculou na escola de Arquitetura de Delft, cidade natal de Johannes Vermeer.

Depois de ganhar uma medalha de ouro na sua escola pela obra Estudo do Interior da Igreja de Saint Lawrence, em 1913, Meegeren mudou-se para a Academia das Artes de Haia e alcançou algum reconhecimento no meio artístico. Mas, com o passar do tempo, a atenção dos especialistas, mais interessados na arte de vanguarda, cubismo e surrealismo, diminuiu e chegaram mesmo a acusá-lo de falta de originalidade e plágio.

Meegeren confessou a sua intenção futura: *“Levado ao estado de ansiedade e depressão por conta da constante desvalorização do meu trabalho, decidi, num dia fatídico, vingar-me dos críticos de arte, realizando algo que o mundo nunca viu. Os meus quadros vão tornar-se originais. Vermeer mais uma vez. Pinte-os, não por dinheiro, mas pelo amor à arte.”*



Van Meegeren, *A Ceia em Emaús* (1936-7). O quadro representa o episódio bíblico conhecido como *Ceia em Emaús*, narrado no Evangelho de S. Lucas (24:13 – 35), uma das primeiras aparições de Jesus após a ressurreição (depois da descoberta do seu túmulo vazio).



Ceia de Emaús (1601), de Caravaggio, versão 1, National Gallery, Londres. O original em que Meegeren se inspirou para criar a sua versão falsificada de Vermeer.

Como a crítica não lhe reconhecia qualquer talento, tornou-se num dos mais exímios falsificadores de arte e um químico autodidata, que inventou um processo de imitar pinturas, reproduzindo as técnicas e estilo de pintura e o tipo de tintas usadas pelo próprio Vermeer.

*“A Ceia em Emaús” foi a sua grande obra-prima falsificada. A inspiração para criar esta obra e atribuí-la a Vermeer foi o facto de os especialistas presumirem que Vermeer havia sido influenciado por Caravaggio enquanto estudava em Itália. Assim, Meegeren usou como modelo a versão da *Ceia em Emaús* da autoria de Caravaggio.*

De facto, colecionadores e museus compraram por várias dezenas de milhões de dólares o seu “falso original” de Vermeer. Com o seu quadro pronto, Meegeren entregou-o a um amigo advogado, afirmando ser um Vermeer genuíno e sugeriu que o mostrasse ao Dr. Abraham Bredius, um conceituado historiador da arte e especialista em avaliação de obras antigas, que Meegeren deliberadamente desejava enganar, pelas mágoas do passado.

*O quadro foi examinado com todos os testes químicos exigidos. O resultado? Uma entusiástica nota na revista mais antiga de história da arte (publicada ininterruptamente desde 1903 até hoje) em língua inglesa, *The Burlington Magazine*, afirmando que o mundo estava diante da inédita obra-prima de Johannes Vermeer de Delft “*A Ceia em Emaús*”, pintada em 1660. Van Meegeren conseguiu entrar, clandestinamente, no mundo da arte – rapidamente enriqueceu com outras obras de arte forjadas.*

Com o intermédio de um mercador (e cúmplice), a pintura foi comprada pela *Rembrandt Society* por 520.000 florins (cerca de 5 milhões de euros atualmente). Herman Göring, alto dignitário nazi, faz parte da longa lista de burlados. Preso no final da II Guerra Mundial e acusado de colaboracionismo durante o período em que a Holanda foi ocupada pelo regime nazi, Meegeren foi obrigado a provar em tribunal que era capaz de pintar como Vermeer, o que de facto fez, provando a sua inocência. Foi considerado um herói pelos holandeses e conseguiu afirmar-se como um artista socialmente reconhecido. Muitas das suas falsificações circulam ainda hoje em museus, galerias e coleções privadas de arte.»

*O resultado? Uma entusiástica nota na revista mais antiga de história da arte (publicada ininterruptamente desde 1903 até hoje) em língua inglesa, *The Burlington Magazine*, afirmando que o mundo estava diante da inédita obra-prima de Johannes Vermeer de Delft “*A Ceia em Emaús*”, pintada em 1660. Van Meegeren conseguiu entrar, clandestinamente, no mundo da arte – rapidamente enriqueceu com outras obras de arte forjadas.*

*Com o intermédio de um mercador (e cúmplice), a pintura foi comprada pela *Rembrandt Society* por 520.000 florins (cerca de 5 milhões de euros atualmente). Herman Göring, alto dignitário nazi, faz parte da longa lista de burlados. Preso no final da II Guerra Mundial e acusado de colaboracionismo durante o período em que a Holanda foi ocupada pelo regime nazi, Meegeren foi obrigado a provar em tribunal que era capaz de pintar como Vermeer, o que de facto fez, provando a sua inocência. Foi considerado um herói pelos holandeses e conseguiu afirmar-se como um artista socialmente reconhecido. Muitas das suas falsificações circulam ainda hoje em museus, galerias e coleções privadas de arte.»*

[Van Meegeren, o pintor que enganou o nazista fundador da Gestapo](#), consultado em 1.3.2026

- Será que o quadro falsificado por Van Meegeren, *A Ceia em Emaús*, é (ou não) uma **obra de arte** genuína? Com base no texto, explore os vários sentidos possíveis de resposta, mobilizando as **teorias da arte** relevantes estudadas. Exponha no final a sua **opinião pessoal** bem fundamentada.

BOM TRABALHO!